

Estimulando a Interação entre Alunos de Graduação e os de Pós-Graduação na Resolução de Casos Clínicos em Odontologia. Depoimentos da Aprendizagem e Avaliação



Mario Taba Junior*, Catarina Martins Tahim, Olívia Santana Jorge

Departamento de Cirurgia, Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Periodontia da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

* Autor para correspondência: mtaba@usp.br

RESUMO

Com o objetivo de superar as formas de ensino tradicionalmente desenvolvidas para a formação dos alunos de graduação em técnicas cirúrgicas odontológicas, desenvolveu-se uma nova prática pedagógica para aprendizagem e prática avaliativa com a incorporação de estratégias do tipo *Problem Based Learning* – PBL e *One-Minute Paper*. Nesse processo, ampliamos a exposição do aluno às mais diferentes situações clínicas e estimulamos a interação entre os alunos de graduação e os de pós-graduação para trocarmos experiências e discutirmos a solução dos casos clínicos durante a última fase da disciplina no curso de graduação. Neste artigo, apresentamos a experiência com essas estratégias, enriquecida com relatos de alunos de graduação e de pós-graduação.

Palavras-Chave: Avaliação da Aprendizagem; Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

Aiming to surpass the traditional methods of learning used to teach undergraduate students towards the surgical techniques in Dentistry, it was applied a new pedagogical strategy of learning and evaluation including the Problem Based Learning – PBL and *One-Minute Paper* concepts. In this task, we enhanced the experience of undergraduate students with different clinical cases and inspired more interactions between graduate and undergraduate students in order to generate a debate seeking the resolution of clinical cases during the last phase of the discipline in the undergraduate program. In this article we present our experience with this new strategy and real testimonials of undergraduate and graduate students.

Keywords: Learning Evaluation; Teaching and Learning.

Introdução

O planejamento de casos clínicos em Odontologia exige um conjunto de informações que podem ser agrupadas em: i) conhecimento de técnicas operatórias; ii) aplicação de materiais; iii) recursos diagnósticos; e iv) habilidades cognitivas. No entanto, a percepção de que cada caso clínico é um paciente diferente a ser examinado individualmente, no contexto da realidade de cada paciente, exige um amadurecimento do aluno que geralmente é longo e que normalmente acontece através da experiência e do contato direto com o problema nas atividades clínicas de rotina do curso de graduação. A limitação do

aprendizado através de treinamento em contato direto com o problema é a difícil possibilidade de exposição aos diferentes cenários que aparecerão na vida profissional.

Com o objetivo de aumentar a exposição do aluno às mais diversas situações clínicas e de estimular a interação entre os alunos de graduação e os de pós-graduação para trocarmos experiências, a disciplina de Periodontia III, último estágio de formação da área, dentro da estrutura curricular do Curso de Graduação da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, implantou um modelo de aprendizagem interativa e avaliação baseado em provas diárias ao final de cada aula.

Os métodos tradicionais de avaliação, como prova teórica e avaliação do desempenho clínico de acordo com a conduta e com procedimentos executados pelo aluno, limitam a aprendizagem exclusivamente ao caso clínico a que o aluno foi exposto durante as atividades práticas e não garantem ampla discussão e troca de experiências entre os colegas.

Dessa forma, a rotina de aulas da disciplina foi alterada para incorporar pontos estratégicos da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning* – PBL) e da proposta de avaliação *One-Minute Paper* (questionamentos simples para respostas rápidas).

Metodologia

A Aprendizagem Baseada em Problemas, bastante aceita no meio acadêmico, é um método educativo surgido na Universidade de Maastricht, e com maior implementação na Universidade McMaster. Estabelece uma estratégia pedagógica centrada no aluno, a qual procura que este aprenda por si próprio. O delineamento é elementar. Os docentes expõem um caso para estudo aos estudantes. Em seguida, os estudantes, estabelecidos em grupos de trabalho, identificam o problema, investigam, debatem, interpretam e produzem possíveis justificações e soluções ou resoluções, ou recomendações. O PBL tem como base de inspiração “os princípios da escola ativa, do método científico, de um ensino integrado e integrador dos conteúdos, dos ciclos de estudo e das diferentes áreas envolvidas, em que os alunos aprendem a aprender e se preparam para resolver problemas relativos a sua futura profissão” (CYRINO & TORALLES-PEREIRA, 2004).

O *One-Minute-Paper*, informação escrita pelos estudantes de forma individual ou em grupo, representa a percepção deles em relação a seu aprendizado. Permite uma reflexão sobre o processo de aprendizagem dos estudantes através de um retorno imediato em relação a seu aprendizado, aumenta a interação entre estudante e professor e também possibilita que este reavalie a sua própria aula. Classicamente, o professor usa de dois

a três minutos da aula e pede aos estudantes que respondam de forma breve. Os estudantes devem escrever as suas respostas em uma folha de papel e entregar ao professor. Alguns professores atribuem nota para a simples entrega do *Minute Paper* como uma forma de reconhecer a contribuição para o processo de aprendizado de todos. Quanto ao número de perguntas, a proposta é focar um aspecto por vez. Eventualmente pode ser feita mais de uma pergunta, desde que estejam relacionadas. Ao fim do processo, o professor deve tabular os dados e fazer algumas observações. Isso permite a comparação ao longo do tempo (OLIVEIRA NETO *et al.*, 2015).

Depois de concluída a sequência de aulas expositivas ministradas pelos docentes da disciplina, o tempo das aulas teóricas, aproximadamente 50% do cronograma de aulas do semestre, passa a ser utilizado com a nova estratégia de aprendizagem e avaliação. Casos clínicos de rotina das Clínicas são apresentados pelos pós-graduandos do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE).

A apresentação dos casos clínicos é dividida em duas partes, antes e depois da resolução do caso problema. Nesse intervalo, questões objetivas sobre o diagnóstico do problema, a conduta clínica e a técnica escolhida são relatadas, a fim de que os alunos tenham alguns minutos para responderem em folha de papel. A divisão da apresentação, compartimentalizada em fases, antes e depois da descrição do tratamento ou solução do caso, permite que os alunos apliquem o conhecimento acumulado das aulas teóricas para a resolução do problema (ANGELO & CROSS, 1993).

Após esse tempo de resposta, as folhas de papel são recolhidas e o pós-graduando do PAE, apresentador do caso, continua a sua exposição e mostra a solução do problema.

A fase de finalização do caso é o ponto alto da estratégia. Nessa etapa, o professor atua como moderador e conduz a discussão das possíveis alternativas de tratamento e das justificativas para cada decisão clínica. A participação em forma de debate pelos alunos é garantida pela necessidade que eles têm de buscar argumentos para justificar

as suas próprias respostas e obterem uma melhor avaliação diária, que foi preenchida na folha de resposta antes da apresentação do caso finalizado.

A nova rotina de aulas, com apresentação de casos clínicos e avaliação diária, mostrou-se positiva, proporcionando rendimento superior ao método tradicional de aulas expositivas e provas teóricas no final da disciplina. Os diferentes casos problemas que foram expostos ao grupo de alunos funcionaram como treinamento de tomada de decisão e também permitiram um amadurecimento da qualidade das respostas ao longo da disciplina. Um efeito indireto importante foi a elevada taxa de frequência nas aulas, por interesse na dinâmica de apresentação ou pelo impacto das provas diárias na nota final da disciplina.

Depoimentos dos Alunos

Os alunos de graduação e os de pós-graduação foram consultados e convidados a emitirem opiniões sobre a experiência com a nova estratégia de aprendizagem e avaliação. A seguir os principais depoimentos para ilustrar a percepção dos participantes.

Aluno PAE: *“As provas de caso clínico oferecidas aos alunos da graduação são uma ótima experiência e forma de avaliação, pois trazem os alunos para a realidade clínica”.*

Aluno de graduação: *“Eu achei bem legal! Acho que a disciplina de Periodontia Cirúrgica tinha o intuito de ‘pincelar’ o que se tem de procedimentos hoje em dia em periodontia... Acho que valeu muito a pena porque conseguimos ter uma boa ideia dos procedimentos sem que exigissem que fôssemos ‘experts’ no assunto!”.*

Aluno PAE: *“A avaliação realizada através da apresentação de casos clínicos me fez ter o cuidado de selecionar situações comuns na prática clínica e levar isso aos alunos de forma clara, mostrando todas as etapas necessárias para que eles consigam fazer um planejamento adequado para aquele caso”.*

Aluno de graduação: *“Eu achei o método de provas clínicas mais efetivo. Tivemos a oportunidade de ver*

de forma ‘clara’ e com maior aplicabilidade o que nos foi passado em sala durante as aulas teóricas”.

Aluno PAE: *“A apresentação de casos clínicos para os alunos de graduação se tornou uma experiência boa tanto para os pós-graduandos quanto para eles. A apresentação do caso exige que nós façamos uma apresentação com detalhes importantes para que o aluno percorra uma árvore de decisões levando ao diagnóstico e resolução mais provável do caso de acordo com o conteúdo já ministrado. Sempre começando com casos mais simples e evoluindo gradativamente até cirurgias mais complexas”.*

Aluno PAE: *“Os casos clínicos são previamente selecionados de acordo com o grau de conhecimento exigido para aquele estágio de aprendizado. Logo em seguida os casos são discutidos e solucionados, assim o objetivo maior é tornar o aluno capaz de planejar e solucionar a condição clínica do paciente”.*

Aluno PAE: *“Os casos utilizados são casos evoluídos em conjunto com os alunos de pós-graduação e são selecionados de acordo com a programação didática da disciplina, aliando a teoria à prática. De acordo com os resultados que temos tido, acredito que tem sido de grande valia para os alunos pois os ajuda a entender tomada de decisão clínica, os procedimentos e os tratamentos clínicos para cada caso”.*

Aluno de graduação: *“Gostei bastante desse método de avaliação, principalmente pela correção ser feita na hora e reforçar nosso aprendizado das aulas teóricas com uma aplicação clínica”.*

Aluno PAE: *“O momento de discussão foi bem satisfatório para mim, pois consegui ver com as dúvidas que surgiram e como os alunos redigiram suas respostas o que eles precisam melhorar de fato e também o que posso fazer para que certas dúvidas não ocorram durante a prática”.*

Aluno de graduação: *“Particularmente, esse semestre (pelas notas que já nos passaram), a minha nota na disciplina de Periodontia foi maior que dos outros semestres, e eu consigo ver que aprendi mais assim, do que apenas decorando técnicas pra fazer uma ou duas provas no semestre...”.*

Aluno de graduação: “*Eu achei um bom método, tanto de avaliação como de aprendizado, porque os casos clínicos foram legais e nos deram uma boa noção dos procedimentos, mais do que as aulas teóricas*”.

Aluno de graduação: “*Eu achei um método muuuuito mais efetivo de aprendizado, onde a gente aprendeu a estudar, analisar casos, fazer diagnóstico, plano de tratamento e também descrever técnicas... muito mais interessante pra gente aprender, pois além de raciocínio a gente tinha a explicação dos pós-graduandos depois... Então, achei q foi um método melhor tanto de aprendizado, treinamento e avaliação de nós alunos*”.

Conclusão

A oportunidade de os alunos PAE serem ativos nesse processo e o ganho com a troca de experiência favoreceram o desenvolvimento mútuo de uma visão crítica para a resolução dos casos clínicos e serviram de estímulo para que os alunos de graduação participassem ativamente da solução do problema ou buscassem justificativas para as suas próprias respostas.

Assim, baseados na nossa experiência, acreditamos que o *feedback* da imediata discussão da

solução do problema é um diferencial dessa estratégia, favorece a aprendizagem e estimula a interação entre os alunos de graduação e os de pós-graduação e o professor moderador.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos alunos do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, Catarina Tahim, Kleber Suzuki e Marília Reis, pelas contribuições em forma de depoimentos; aos alunos de graduação da turma 90 da Forp/USP, pela participação ativa na disciplina e pelos depoimentos; a Carla da Silva, pela colaboração no texto inicial.

Referências Bibliográficas

ANGELO, T. A. & CROSS, K. P. *Classroom Assessment Techniques*. 2nd ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1993, pp.148-53.

CYRINO, E. G. & TORALLES-PEREIRA, M. L. “Trabalhando com Estratégias de Ensino-Aprendizado por Descoberta na Área da Saúde: a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas”. *Cad. Saúde Pública*, vol. 20, n. 3, 2004.

OLIVEIRA NETO, J. D.; BELHOT, R. V. & TITTON, L. A. *SED001 (Série Estratégica Didática) – One Minute Paper*, 2015.

Publicado em 22/12/2017.